



CONCEITOS E DESAFIOS NA GESTÃO AMBIENTAL: ÉTICA E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Letícia Cordeiro de Sousa¹, Gabriel da Gloria Menezes², Vicente de Paulo Santos Oliveira³

1. INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE – Licenciatura em Ciências da Natureza – leticia2346@hotmail.com

2. INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE – Bacharelado em Engenharia Ambiental

3. INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE – D. Sc. Engenharia Agrícola

INTRODUÇÃO

No processo de contextualização da gestão ambiental, esta surgiu como alternativa de busca de uma possível sustentabilidade, tanto de ecossistemas antrópicos quanto em naturais.

A inserção de conceitos de gestão ambiental nasce no modo de produção vigente (Capitalista), e de busca de lucratividade (Mais Valia) nas grandes, médias e pequenas empresas; contudo existe a necessidade de compreender suas dinâmicas e influências, tão quanto a ética e a responsabilidade socioambiental.

Este trabalho, tem como premissa analisar os conceitos referentes à gestão ambiental, sustentabilidade, ética e responsabilidade ambiental, tendo como primazia o Distrito de Atafona, localizado no município de São João da Barra, Rio de Janeiro, no qual vêm sofrendo diversos problemas ambientais devido a diminuição da vazão do Rio Paraíba do Sul.

METODOLOGIA

O planeta em que a população humana habita é conhecido como planeta Terra. No entanto, é considerado por muitos como “planeta água”, pois, cerca de 70% da superfície terrestre é recoberta pela água (ZOLNERKEVIC, 2009). No entanto, a água doce no planeta Terra corresponde a somente 2,5% do total.

O Brasil vem no decorrer das décadas sofrendo com falta de água em algumas áreas, este fato ocorre devido sua distribuição no país, pois grande parte do recurso encontra-se na região amazônica, ou seja, cerca de 80% do volume, enquanto apenas 20 % do volume de água encontram-se no restante do país, no qual aproximadamente de 95% da população brasileira é abastecida (PEIXOTO JÚNIOR, 2007, p. 11).

A bacia do rio Paraíba do Sul tem uma área de aproximadamente 62.074km² e abrange 184 municípios. O rio Paraíba do Sul resulta da confluência dos rios Paraibuna e Paraitinga, que nascem no Estado de São Paulo, a 1.800 metros de altitude. O curso d’água percorre 1.150km, passando pelo estado de Minas Gerais, até desaguar no Oceano Atlântico em São João da Barra (RJ). Os principais usos da água na bacia são: abastecimento, diluição de esgotos, irrigação e geração de energia hidrelétrica (ANA, 2014).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 225, todas as pessoas têm direito ao meio ambiente sadio e ecologicamente preservado, tanto em qualidade quanto em quantidade, além de ser dever público e da sociedade, defendê-lo e protegê-lo para as populações presentes e futuras (DIREITO AMBIENTAL, 2012, p. 39).

Este trabalho tem como objetivo principal analisar as implicações a respeito de gestão, ética e responsabilidade ambiental e os possíveis impactos que uma nova transposição no Rio Paraíba do Sul pode gerar na região do Baixo Paraíba do Sul.

A metodologia empregada neste estudo baseia-se em análise bibliográfica, artigos eletrônicos e trabalhos de campo para obtenção de imagens.

DESENVOLVIMENTO

A filosofia vem sendo responsável por várias discussões conceituais a respeito das atividades humanas, e um dos temas mais atuais vislumbrados pelos filósofos ambientais, refere-se sobre a ética ambiental, tal conceito surgiu na década de 1960, com o intuito de relacionar ou mesmo explicar o impacto da interação do homem-meio.

Com a revolução industrial vieram também diversos problemas ambientais, e neste momento em que vivemos, o avanço tecnológico, a expansão geográfica e aumento populacionais vem ocasionando enormes impactos ao meio ambiente.

O Modo de Produção Capitalista, que visa a acumulação de capital (lucro e mais valia) é tido como um dos maiores vilões do meio ambiente, pois tem com o consumo exacerbado e descarte de materiais, um dos contribuintes mais graves para a degradação ambiental.

O acelerado ritmo de obtenção de recursos naturais, vêm impossibilitando a natureza de repor a tempos humanos, isto pode vir a provocar um esgotamento de recursos, principalmente os recursos naturais não-renováveis. Dado este momento singular em que a humanidade vive, há a necessidade de maiores avanços técnico-científicos que visem um comprometimento com o meio ambiente.

A ética ambiental vem como forma a questionar a racionalidade moderna e o modo de produção vigente, existe, portanto, a necessidade de conciliar a economia com o uso dos recursos naturais afim de que sejam também deixados para as gerações futuras como afirma na Constituição Federal de 1988.

A ética ambiental vem sendo bastante utilizada no ramo empresarial e industrial, no qual visam o incentivo ao desenvolvimento sustentável. As empresas estão mudando suas formas de pensar

com a finalidade de atrair clientes, e esta visão de sustentabilidade nas empresas são a chave para obter a atenção e afinidade do meio comercial e as pessoas; além de promover a sensibilização e projetos ambientais dentro das empresas, a fim de que haja a diminuição de resíduos e substância que provoquem danos ao meio ambiente.

CONCLUSÃO

A área que compreende o Distrito de Atafona vem sofrendo grande degradação ambiental devido ações antrópicas, contribuindo de forma considerável para o aumento de problemas ambientais, tais problemas podem ser relativamente agravados com a nova transposição do Rio Paraíba do Sul.

Contudo os mesmos ainda possuem moradores em locais de risco, o que contribui de maneira significativa para problemas socioambientais.

Portanto, cabe ao poder público, Prefeitura Municipal de São João da Barra, investir em políticas ambientais, visando a gestão/gerenciamento ambiental no município em questão.

Para além destas soluções a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São João da Barra, poderia realizar palestras de educação ambiental aos pescadores, banhistas e donos de bares ao Rio Paraíba do Sul, a fim de sensibilizar e conscientizar a população.

REFERÊNCIAS

ANA (AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS). (2014) União e estados da bacia do Paraíba do Sul fecham acordo para redução temporária de vazão. Disponível em: http://www2.ana.gov.br/Paginas/imprensa/noticia.aspx?id_noticia=12535.

AGEVAP (ASSOCIAÇÃO PRÓ-GESTÃO DAS ÁGUAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL). (2011) Relatório técnico – Bacias do Rio Paraíba do Sul – Subsídios às ações de melhoria da Gestão 2011. Disponível em: <http://www.agevap.org.br/downloads/Relatorio%20Geral%20versao%20para%20si%20te%2029dez11.pdf>.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. CAPÍTULO VI DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: [file:///C:/Users/dgti/Downloads/CF%201988%20art.%20225%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/dgti/Downloads/CF%201988%20art.%20225%20(1).pdf).

PEIXOTO JÚNIOR, I. A. A poluição do Rio Paraíba do Sul e a educação como alternativa para sua preservação / Ilton de Azeredo Peixoto Júnior. – Campos dos Goytacazes, RJ: [s.n], 2007.

ZOLNERKEVIC, I. (2009) Receita de um planeta água. Revista UNESPCIÊNCIA. 4p. Disponível em: http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unespciencia/acervo/01/planeta-agua.